

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

HISTÓRIA DA EUROPA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA EUROPA

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DE HISTÓRIA
RESUMO
Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa “investigação”. Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A HISTÓRIA EM HOMERO A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES A HISTÓRIA EM POLÍBIO A HISTÓRIA NO MEDIEVO
AULA 2 A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO A HISTÓRIA EM HEGEL A HISTÓRIA E O POSITIVISMO
AULA 3 O HISTORICISMO A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ AS QUESTÕES TEÓRICAS A PÓS-MODERNIDADE
AULA 4 A HISTÓRIA PARA O MARXISMO O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA PECULIARIDADES DO MARXISMO MARXISMO E MARXISTAS
AULA 5 AS GERAÇÕES OS ESTRUTURALISTAS O ESTRUTURALISMO AMERICANO ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS
AULA 6 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO O MOVIMENTO INDIANISTA MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA• DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018. FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.• GLÉNISON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.
DISCIPLINA:

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina iremos analisar os processos históricos que ocorreram no final do século XIX e início do século XX, e que culminaram na Primeira Guerra Mundial, também conhecida como a Grande Guerra. Para isso, nos debruçamos também sobre a conceitualização de termos que são importantes e que irão aparecer durante esta aula e também em aulas futuras. Espera-se ao final que os alunos consigam compreender que os fatos históricos narrados (as políticas imperialistas e a Primeira Guerra Mundial) têm profundas ligações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA INTRODUÇÃO AO IMPERIALISMO
DISPUTAS IMPERIALISTAS NO SÉCULO XX
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917
FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

AULA 2

O QUE É FASCISMO?
O QUE É NAZISMO?
TOTALITARISMO
A CRISE DE 1929
NEW DEAL

AULA 3

O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAIS
A URSS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS DISPUTAS ENTRE JAPÃO E EUA
O HOLOCAUSTO
AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

AULA 4

URSS E EUA: NARRATIVAS SOBRE OS VENCEDORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A GUERRA FRIA
CONFLITOS ARMADOS ENVOLVENDO A URSS E OS EUA: A GUERRA DO VIETNÃ
QUEDA DO MURO DE BERLIM
MOVIMENTO HIPPIE

AULA 5

A ONU
O FMI
O BANCO MUNDIAL
NEOLIBERALISMO
A GLOBALIZAÇÃO

AULA 6

A CRISE DO CAFÉ EM 1929
ERA VARGAS
A FIGURA DOS PRACINHAS
AS ELEIÇÕES DE 1945
DITADURA MILITAR BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.

- HOBSBAWM, E. A era dos impérios 1875-1914. São Paulo: Paz & Terra, 2015.
- O imperialismo, passado e presente. Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, p. 77- 123, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a05>.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

O estudo sobre o ensino de história é um campo predominantemente de pesquisas relacionadas à educação. No entanto, nos últimos anos, o ensino de história vem se consolidando como uma área de conhecimento independente e que se liga por transversalidade à História e à Educação. O estudo do ensino de história pode se dar em três tópicos gerais: a história do ensino de história no Brasil e no mundo; as implicações e dispositivos legais que regulam e orientam os currículos nacionais; e o papel mais prático do aspecto do ensino: e a didática da história e suas ferramentas de fomento de conhecimento histórico na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O SURGIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL
A INFLUÊNCIA POSITIVISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS 1930
O ENSINO DE HISTÓRIA APÓS A II GUERRA MUNDIAL
O ENSINO DE HISTÓRIA NO REGIME MILITAR

AULA 2

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO
OS DOCUMENTOS ESCOLARES

AULA 3

O ENSINO DE HISTÓRIA TRADICIONAL
AS PRÁTICAS DO ENSINO TRADICIONAL
A NOVA HISTÓRIA
AS CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO
A CRISE DA NARRATIVA E A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DA PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
O CONSTRUTIVISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA
A METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA
AS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA
PAULO FREIRE: AUTONOMIA E REALIDADE DO ALUNO

AULA 5

O INÍCIO DAS REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA INGLATERRA
AS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ALEMANHA
A DIDÁTICA DA HISTÓRIA
A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
A MATRIZ DISCIPLINAR DE JÖRN RÜSEN

AULA 6

POR QUE ENSINAR HISTÓRIA?
A HISTÓRIA E O HUMANISMO
UMA AULA DINÂMICA
A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA
ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ABUD, K. M. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, 1993.
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação).
- BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL OCIDENTAL

RESUMO

A Idade Média não existe. [...] é uma fabricação, uma construção, um mito, quer dizer, um conjunto de representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração. (Amalvi, 2006, p. 537). Com essa provocadora frase, Christian Amalvi inicia seu verbete do Dicionário Temático do Ocidente Medieval lembrando aos leitores que o período de 1.000 anos compreendido entre o fim do Império Romano Ocidental (476 d.C.) e a conquista de Constantinopla pelos turcos-otomanos (1453 d.C.), comumente denominado de Idade Média, é uma fabricação, uma construção social. Como toda periodização, essa denominação é um instrumento que orienta a relação do homem com o tempo histórico, sendo marcada por subjetividades e mecanismos identitários do contexto que a idealizou, ou seja: toda periodização é um recurso carregado de uma historicidade própria. Pensar a Idade Média em nosso mundo como uma categoria em contínua construção de sentido e em constante movimento de (re)apropriação é fundamental para o nosso entendimento a respeito da História e Historiografia Medieval Ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FINAL, O QUE É A IDADE MÉDIA?
A IDADE MÉDIA ROMANTIZADA: NOSTALGIA E NACIONALISMO
AS MÚLTIPLAS
O MEDIEVALISMO E NEOMEDIEVALISMO
PERIODIZAÇÕES DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

AULA 2

O LEGADO ROMANO
AS MIGRAÇÕES DOS POVOS BÁRBAROS
OS REINOS MEDIEVAIS
A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA
A DISSEMINAÇÃO DO CRISTIANISMO

AULA 3

O FEUDALISMO
A DOMINAÇÃO SENHORIAL
GUERREIROS E SOCIEDADE CAVALEIRESCA
O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO: A POPULAÇÃO NA EUROPA MEDIEVAL
O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

AULA 4

AFIRMAÇÃO DA IGREJA NO OCIDENTE
RENOVAÇÃO RELIGIOSA E AS NOVAS ENTONAÇÕES DO CRISTIANISMO

HERESIAS E PERSEGUIÇÃO

IGREJA E SABER: ESCOLAS E UNIVERSIDADES MEDIEVAIS

ARTE, RELIGIÃO, IGREJA

AULA 5

O OCIDENTE E OS DEMAIS CENTROS DE PODER NO MEDIEVO

AS CRUZADAS: GUERRA, COLONIZAÇÃO E INTERCÂMBIOS

A CIDADE MEDIEVAL

OS PRIMÓRDIOS DE UMA REVOLUÇÃO COMERCIAL

A SOCIEDADE URBANA

AULA 6

FOME, PESTE E GUERRA

A REORIENTAÇÃO DOS FIÉIS: CISMAS, CONFLITOS E VIDA RELIGIOSA

A CONSOLIDAÇÃO DAS MONARQUIAS

CONTRASTES, DESIGUALDADES E CONTESTAÇÕES SOCIAIS NO CAMPO E NA CIDADE

A CONTÍNUA EXPANSÃO DO OCIDENTE

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. C. da. História medieval. São Paulo: Contexto, 2019.
- YONG, H. Where do the “White Middle Ages” come from? The Public Medievalist, 21 mar. 2017.
- BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar, 1810-1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA MODERNA

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar: estudo dos processos históricos que caracterizam a transição do mundo feudal para o capitalista na Europa entre os séculos XV e XVIII, com ênfase em aspectos políticos e econômicos. A Europa e suas relações com o restante do mundo – do final do século XV ao final do século XVIII –, com ênfase nos aspectos sociais e culturais. Para isso, serão priorizados os seguintes conteúdos: conceito de Idade Moderna; Humanismo; Renascimento Artístico; Renascimento Científico; Reforma Protestante e Contrarreforma Católica; a expansão das letras; o Estado Moderno; a expansão comercial e marítima moderna; os teóricos do Estado Moderno; o Iluminismo; a Revolução Inglesa; a Revolução Industrial e a Revolução Francesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MARCAÇÕES TEMPORAIS EM HISTÓRIA

CONCEITO DE IDADE MODERNA

RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

HUMANISMO

RENASCIMENTO: CONCEITO

AULA 2

RENASCIMENTO ARTÍSTICO: ITÁLIA

RENASCIMENTO ARTÍSTICO ALÉM DA ITÁLIA

RENASCIMENTO CIENTÍFICO

REFORMAS RELIGIOSAS

CONTRARREFORMA CATÓLICA

AULA 3

EXPANSÃO DAS LETRAS
FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL
ALGUNS TEÓRICOS DO ESTADO MODERNO
EUROPA EM EXPANSÃO
ABSOLUTISMO NA FRANÇA E INGLATERRA

AULA 4

ANTECEDENTE: O "COGITO" CARTESIANO
LIBERALISMO POLÍTICO
IMMANUEL KANT E O CONCEITO DE ESCLARECIMENTO
LIBERALISMO ECONÔMICO
ENCICLOPÉDIA

AULA 5

REVOLUÇÃO INGLESA: ANTECEDENTES
REVOLUÇÃO PURITANA
REPÚBLICA DE CROMWELL
REVOLUÇÃO INGLESA: RESTAURAÇÃO
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA

AULA 6

REVOLUÇÃO FRANCESA: CONTEXTO POLÍTICO
REVOLUÇÃO FRANCESA: CONTEXTO ECONÔMICO
REVOLUÇÃO FRANCESA: FASES
REVOLUÇÃO FRANCESA: DO "TERROR" AO DIRETÓRIO
REVOLUÇÃO FRANCESA: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

BIBLIOGRAFIAS

- RCKHARDT, J. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Mass e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MICHELET, J. Historie de France au seizième siècle. Renaissance. Paris: Chamerot, 1855.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA HISTÓRIA - ROBERT DARNTON

RESUMO

Esta disciplina trata-se da apresentação do autor Robert Darnton, sua trajetória acadêmica, seu percurso profissional e um panorama de suas obras iniciais. Darnton foi um representante da chamada história cultural, suas ligações com a antropologia e seus estudos sobre o século XVIII na França foram inovadores com base na aproximação com o antropólogo Clifford Geertz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AS LETRAS E A GUERRA NA INFÂNCIA
FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCÊNCIA
A OBRA DE DARNTON: HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DOS LIVROS
O LADO OCULTO DA REVOLUÇÃO: MESMER E O FINAL DO ILUMINISMO NA FRANÇA
BOEMIA LITERÁRIA E REVOLUÇÃO: O SUBMUNDO DAS LETRAS NO ANTIGO REGIME

AULA 2

A HISTORIOGRAFIA DOS ANOS 1960 E 1970
A ANTROPOLOGIA
CLIFFORD GEERTZ E A DESCRIÇÃO DENSA
HISTÓRIA CULTURAL
PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE DARNTON E SEUS CONCEITOS NA HISTÓRIA CULTURAL

AULA 3

A HISTORIOGRAFIA BRITÂNICA E FRANCESA E A HISTÓRIA DO LIVRO
CONTEXTO EDITORIAL DO SÉCULO XVIII
MARKETING E PIRATARIA: AS DISPUTAS DO MERCADO
A ENCICLOPÉDIA
ILUMINISMO COMO NEGÓCIO

AULA 4

UMA HISTÓRIA CULTURAL DA FRANÇA
A VISÃO DE MUNDO DOS CAMPONESES NOS CONTOS
A ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA EM O GRANDE MASSACRE DE GATOS
A LEITURA DA CIDADE, DO BURGUEÊS E DA POLÍCIA
A HISTÓRIA DO LEITOR: CARTAS PARA ROUSSEAU

AULA 5

HISTÓRIA E O PÚBLICO NÃO ACADÊMICO
A HISTÓRIA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
A HISTÓRIA DOS LIVROS
AS MENTALIDADES
A INTERDISCIPLINARIDADE

AULA 6

A REVOLUÇÃO IMPRESSA NA FRANÇA
AS LETRAS E A POLÍTICA
A CENSURA E OS LIVROS
ANEDOTAS, CALÚNIAS E DIFAMAÇÕES
DARNTON E A HISTÓRIA CULTURAL NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. O diabo na água benta: a arte da calúnia e difamação de Luís XIV a Napoleão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. Censores em ação: como os estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA HISTÓRIA – EDWARD PALMER THOMPSON

RESUMO

Nesta disciplina conheceremos um pouco sobre a trajetória intelectual e política de Edward Palmer Thompson. Nosso objetivo é entender o lugar de Thompson nos campos intelectual e político em que se inseria, para então caracterizar sua contribuição para o campo da História e para o debate marxista. Procuraremos revelar Thompson como um “intelectual orgânico” conforme a proposição de Antonio Gramsci, observando suas vinculações a movimentos sociais de esquerda ao longo de toda a vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UM INTELLECTUAL ORGÂNICO DA CLASSE TRABALHADORA
PRINCIPAIS OBRAS
O MARXISMO BRITÂNICO E A NEW LEFT REVIEW
CONTRA UM MARXISMO "VULGAR"
A TRADIÇÃO DE CRÍTICA ATIVA DO MATERIALISMO HISTÓRICO

AULA 2

A MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS DO CONCEITO DE "CLASSE SOCIAL"
A DEFORMAÇÃO STALINISTA DA CLASSE SOCIAL
DE VOLTA A MARX: "CLASSE EM SI" E "CLASSE PARA SI"
CLASSE COMO CATEGORIA HEURÍSTICA OU ANALÍTICA
CLASSE COMO CATEGORIA HISTÓRICA

AULA 3

O FAZER-SE DA CLASSE SOCIAL
A FORMAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA INGLESA
O QUE É EXPERIÊNCIA?
EXPERIÊNCIA, SER SOCIAL E CONSCIÊNCIA SOCIAL
EXPERIÊNCIA VIVIDA E EXPERIÊNCIA PERCEBIDA

AULA 4

CULTURA E SOCIEDADE
CULTURA E A NEW LEFT
CULTURA E DETERMINAÇÃO
CLASSE, CONSCIÊNCIA E CULTURA
A DEFINIÇÃO DE CULTURA EM THOMPSON

AULA 5

O QUE É HISTÓRIA SOCIAL?
HISTÓRIA SOCIAL E OUTRAS DISCIPLINAS
A HISTÓRIA VISTA DE BAIXO
A "LÓGICA HISTÓRICA" EM THOMPSON
AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS DA CONCEPÇÃO THOMPSONIANA DE HISTÓRIA

AULA 6

A INFLUÊNCIA DA OBRA DE THOMPSON ALÉM DA INGLATERRA
THOMPSON NAS CIÊNCIAS SOCIAIS BRASILEIRAS
THOMPSON NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UMA HISTÓRIA DOS "PEQUENOS SUJEITOS"?
THOMPSON E A RENOVAÇÃO DA HISTORIOGRAFIA SOBRE ESCRAVIDÃO
THOMPSON E A HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- MATTOS, Marcelo Badaró. E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.
- SCHUELER, A. de. Educação, experiência e emancipação: contribuições de E. P. Thompson para a História da Educação. Trabalho Necessário. Niterói, ano 12, n. 18, pp. 98-122, 2014.
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogiaconteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a

Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.

- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- INNOVEEDU. Ritaharju. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/ritaharju>. Acesso em: 5 set. 2019.

DISCIPLINA:
TEORIA DA HISTÓRIA

RESUMO

A disciplina de Teoria da História busca estudar alguns dos conceitos fundamentais da História, bem como aspectos relacionados à sua epistemologia – ou seja, aspectos característicos do conhecimento historiográfico. Ela aborda ainda as relações entre tempo e temporalidades e entre História e memória, passando pelas especificidades do ofício do historiador e pelas principais correntes teórico-metodológicas da historiografia produzida entre a segunda metade do século XIX e o início do século XXI. Seu objetivo é auxiliar o entendimento dos aspectos constitutivos do saber historiográfico, suas principais influências teóricas, suas especificidades epistemológicas e sua operacionalização prática, problematizando questões como a relação entre passado e presente, sucessão e simultaneidade, mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA VERSUS PASSADO
FONTES HISTÓRICAS
HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA
SELECIONAR PARA COMPREENDER
PARA INTERPRETAR AS FONTES

AULA 2

O QUE É TEORIA?
FILOSOFIAS DA HISTÓRIA
A EXPLICAÇÃO DA HISTÓRIA
AS QUESTÕES HISTÓRICAS
CAUSALIDADE E CORRELAÇÃO

AULA 3

TEMPO E TEMPORALIDADES
O TEMPO NA ERA PRÉ-INDUSTRIAL E INDUSTRIAL
CARACTERÍSTICAS DO TEMPO HISTÓRICO
RELAÇÕES ENTRE PRESENTE, PASSADO E FUTURO
O TEMPO COMO FERRAMENTA HISTÓRICA

AULA 4

MEMÓRIA INDIVIDUAL, SOCIEDADE E HISTÓRIA
MEMÓRIA E JUSTIÇA
MEMÓRIA SOCIAL: CRIAÇÃO, MODIFICAÇÃO E APAGAMENTO
MEMÓRIA COMO FERRAMENTA HISTÓRICA
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

AULA 5

O CONCEITO DE CLASSE SOCIAL
O CONCEITO DE PODER
RAÇA, ETNIA E GÊNERO

CULTURA, IDENTIDADE E ALTERIDADE
O CONCEITO DE REPRESENTAÇÕES

AULA 6

NARRATIVAS E FORMAS DE ABORDAGENS DO PASSADO
OS RISCOS DA NARRATIVA
A CRÍTICA DE HAYDEN WHITE
OBJETIVIDADE E NARRATIVA
ABORDAGENS HISTÓRICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BURKE, P. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- JENKINS, K. A história repensada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL

O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA PESQUISA HISTÓRICA

RESUMO

Nesta disciplina você fará uma jornada interessantíssima pela pesquisa histórica. Afinal, o historiador tem uma série de atribuições e, mais do que isso, de saberes que precisa adquirir. Então, você verá as funções da pesquisa, questões como consciência e narrativa histórica e perceberá o que faz da história uma ciência. A partir disso, vai estudar diversas possíveis fontes historiográficas, como os textos escritos, as imagens paradas e as imagens em movimento, a música e as artes gráficas. Além disso, a internet pode ser um grande facilitador na pesquisa histórica e também na própria profissão do historiador, que, como veremos também, deve lidar com a aceleração do tempo histórico, o uso das fontes em sua sala de aula e muitas pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNÇÕES DA PESQUISA HISTÓRICA
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
NARRATIVA HISTÓRICA
HISTÓRIA COMO CIÊNCIA
VISÃO GERAL DA PESQUISA HISTÓRICA

AULA 2

IMPORTÂNCIA DAS FONTES
O QUE É O TEXTO ESCRITO?
EVENTOS VITAIS
TEXTOS ÍNTIMOS
TEXTOS OFICIAIS

AULA 3

TIPOS DE IMAGEM
SIMBOLISMO NAS IMAGENS
FOTOGRAFIAS
IMAGENS EM MOVIMENTO
LINGUAGEM DO CINEMA

AULA 4

MÚSICA
CHARGES
CARTUNS
TIRINHAS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

AULA 5

ARQUIVOS ON-LINE
ARCHIVE
MUSEUS
PESQUISAS DIRECIONADAS
CURRÍCULOS E CONTATOS

AULA 6

SOCIEDADE PÓS-1970
ACELERAÇÃO DO TEMPO HISTÓRICO
HISTÓRIA E ACADEMIA
O USO DE FONTES NA SALA DE AULA
PROJETO DE PESQUISA

BIBLIOGRAFIAS

- KOSELLECK, R. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. da PUC-Rio, 2006.
- OLIVEIRA, D. de. Professor-pesquisador em educação histórica. Curitiba: Ibpex, 2011.
- RÜSEN, J. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.